

ACESSIBILIDADE E INFORMAÇÃO: a produção científica das universidades públicas brasileiras sobre acessibilidade em bibliotecas

ACCESSIBILITY AND INFORMATION: the scientific production of brazilian public universities on accessibility in libraries

Kathleen Carneiro¹

RESUMO

O acesso à informação é um direito de todos os cidadãos e, por tanto, bibliotecas devem ser espaços inclusivos para pessoas com deficiência. Buscando compreender quantitativa e qualitativamente qual a produção científica em biblioteconomia relacionada às temáticas de acessibilidade e pessoas com deficiência em bibliotecas, foi feita pesquisa em repositórios institucionais de quatro universidades federais da região Sudeste do Brasil. Percebeu-se que há produção significativa nas universidades do Espírito Santo e de São Paulo, quando comparadas às federais de Minas Gerais e Rio de Janeiro analisadas. Porém, há grande dispersão nos repositórios, sendo que alguns apresentaram resultados relativos a outras áreas do conhecimento. Na pesquisa qualitativa, foi possível apurar que grande parte da produção se concentra nas seguintes temáticas: bibliotecas universitárias, bibliotecas escolares e mercado de trabalho, capacitação e competências do profissional bibliotecário. Em um país com pouca acessibilidade em bibliotecas, se faz necessário produzir conhecimentos e discutir a inclusão, uma vez que a ciência tem grande impacto na realidade em que vivemos. É preciso que haja uma mudança de mentalidade dos profissionais, pesquisadores e da sociedade civil para que os direitos à participação ativa e ao acesso à informação sejam garantidos às pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência. Biblioteconomia. Produção científica. Acessibilidade em bibliotecas. Inclusão em bibliotecas.

ABSTRACT

Access to information is a right of all citizens and, therefore, libraries must be inclusive spaces for people with disabilities. Seeking to understand quantitatively and qualitatively which scientific production in librarianship is related to accessibility and people with disabilities in libraries, research was carried out in institutional repositories of four federal universities in the Southeast of Brazil. It was noticed that there is significant production in the universities of Espírito Santo and São Paulo, when compared to the federal ones of Minas Gerais and Rio de Janeiro analyzed. However, there is great dispersion in the repositories, with some showing results related to other areas of knowledge. In qualitative research, it was possible to ascertain that a large part of the production is concentrated on the following themes: university libraries, school libraries and the labor market, training and skills of the professional librarian. In

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: carneirokathleen@gmail.com

a country with poor accessibility in libraries, it is necessary to produce knowledge and discuss the inclusion, since science has great impact on the reality in which we live. There needs to be a change in the mentality of professionals, researchers and civil society so that the rights to active participation and access to information are guaranteed to people with disabilities.

Keywords: People with disabilities. Librarianship. Scientific production. Accessibility in libraries. Inclusion in libraries.

Submissão: 10 ago. 2020

Submissão: 14 out. 2020

1 INTRODUÇÃO

As limitações corporais de uma pessoa podem ser diversas - como física, intelectual, visual e auditiva - bem como podem ser por diversas causas - genética, por complicações na gestação ou no parto, dentre outras. Existe uma confusão terminológica a respeito de como se referir a essas pessoas. Uma pessoa que não escuta deve ser chamada de deficiente auditiva ou surda? A pessoa que anda em cadeiras de rodas deve ser referida como deficiente física ou cadeirante? Deve-se referir à pessoa que não enxerga como cega ou com deficiência visual? As pessoas com impedimentos corporais são deficientes, pessoas deficientes, pessoas portadoras de deficiência ou pessoas com necessidades especiais? Essas questões passam pelo pensamento de muitas pessoas quando se encontram numa situação em que devem lidar com pessoas com deficiência.

Essa é uma minoria social que, assim como negros, indígenas e LGBTQIA+ - lésbicas, gays, bissexuais, transexuais ou transgêneros, queer, intersexo, assexual, diversas possibilidades de orientação sexual e/ou de identidade de gênero - defendem uma causa que exige de cada um uma luta constante. Se pensarmos bem, a sociedade tal como a conhecemos e vivemos é resultado de decisões nas quais os nossos antepassados tomaram há anos, décadas e até séculos atrás.

Um olhar assistencialista, depreciativo e de incapacidade em relação às pessoas com deficiência são fruto de uma opressão cultivada há séculos, seja nas restrições de direitos civis, seja na tutela exacerbada de famílias e instituições. Por muito tempo não houve espaço para que essas pessoas decidissem por si mesmas. A luta pela causa das pessoas com deficiência - hoje - é advinda de um fortalecimento dos posicionamentos políticos e sociais no final da década de 1970, início dos anos 1980.

É fundamental discutir sobre as questões relacionadas às pessoas, às deficiências e à forma como essa dualidade se relaciona no mundo, seja sob a perspectiva da pessoa com deficiência, seja sob o olhar das pessoas que se adequam aos padrões de normalidade. Os enfrentamentos tidos nesses estudos, nas práticas e no nosso cotidiano são importantes para que se dê a devida atenção às limitações do outro. A partir disso, se constrói no mundo um lugar mais inclusivo e menos integrativo.

Essa noção de integração e inclusão se difere pelo fato de que a primeira pressupõe que as pessoas com deficiência devem ter uma preparação para que possam ser ativas socialmente. Em contrapartida, a inclusão propõe uma abertura social à diversidade humana, ou seja, aceitar as pessoas como são efetivamente (VIMIEIRO; MAIA, 2011). Essa perspectiva de incluir envolve aceitar as diferenças de cada corpo, mas, para além disso, envolve criar um mundo acessível em todas as diferentes estruturas sociais.

Uma importante instituição presente na sociedade é a biblioteca. A biblioteca é uma instituição auxiliar, que contribui, oferece, acolhe, soluciona problemas e transforma. Isso porque ela sempre se coloca a serviço de alguém. Além disso, elas são, independente da tipologia - universitária, pública, escolar etc. -, propagadoras de conhecimento, as quais viabilizam inovações e novas criações ao fazer humano (SANTA ANNA, 2018).

Essas unidades de informação realizam uma importante função no contexto social. Destaca-se o “[...] papel que possuem como depositária da memória social e cultural de uma dada sociedade, de modo a permitir que o conhecimento produzido seja transferido para futuras gerações.” (SANTA ANNA, 2018, p. 453). Junto a ela, vincula-se a função de produzir e disseminar conhecimentos ao longo dos tempos. As bibliotecas e a sua ciência - biblioteconomia - perpassam as questões do direito e da acessibilidade, ou seja, as bibliotecas são espaços de direito de todo o cidadão, independente da tipologia da instituição.

O objetivo geral do trabalho consiste em compreender qual a produção científica em Biblioteconomia relacionada às temáticas de acessibilidade e pessoas com deficiência em bibliotecas. Os objetivos específicos se baseiam em realizar uma análise quantitativa e qualitativa em repositórios institucionais de quatro universidades federais da região Sudeste do Brasil.

Partindo da premissa de que o trabalho biblioteconômico (do bibliotecário) deve se construir de forma que minimize as diferenças sociais, principalmente referentes às pessoas com deficiência, foi realizada uma leitura geral de artigos e outros documentos que relacionam acessibilidade e bibliotecas. Percebeu-se que a ênfase os estudos estavam muito voltados para as bibliotecas universitárias. Então, buscou-se investigar a temática de acessibilidade relacionada à Biblioteconomia na produção científica de algumas universidades federais a fim de identificar efetivamente o quanto as universidades têm dedicado a investigar e discutir a acessibilidade no campo da Ciência da Informação, principalmente na área de Biblioteconomia.

1.1 A pesquisa

Os repositórios institucionais (RI) são um importante serviço de informação adotado pela universidade pública, pois nessas plataformas se disponibilizam toda (ou a maior parte da) produção científica produzida nesses lugares. Os RI vem de um conceito de movimento de Acesso Aberto (*Open Access*) e, hoje, possui vários adeptos, inclusive editoras científicas de grande relevância. Isso quer dizer que os repositórios e o movimento de Acesso Aberto visam à democratização do acesso à informação, tornando possível que a comunidade universitária e a sociedade em geral tenham acesso livre a publicações científicas (artigos, capítulos de livros, livros, dentre outros), que antes eram acessadas com restrições, apenas por assinatura ou por compra (WAETE; MOURA; MANGUE, 2012).

O estudo consiste, então, na busca de documentos sobre acessibilidade em bibliotecas, ou estudos relacionados, nos repositórios institucionais das universidades da região Sudeste do país. São elas:

- a) Repositório da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- b) Repositório da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);
- c) Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- d) Repositório Institucional da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

A pesquisa se divide em duas fases, quantitativa e qualitativa. Na primeira, buscou-se analisar os resultados da busca nesses repositórios a fim de se identificar o quanto se produz sobre a temática estudada. Na segunda etapa, analisou-se o conteúdo dos documentos sobre inclusão e acessibilidade identificando qual a ênfase da pesquisa no campo da biblioteconomia, para, assim, se pensar quais têm sido os enfoques da acessibilidade nos estudos da área.

Por fim, foi feita uma reflexão crítica pensando nos resultados da pesquisa e nas vivências visando refletir sobre a teoria e prática do fazer bibliotecário. Ademais, propomos algumas análises que ampliem o olhar dos pesquisadores do campo da biblioteconomia para novos debates relacionados à criação de espaços informacionais mais inclusivos.

1.2 Metodologia

Reiteramos a realização da pesquisa em duas etapas: quantitativa e qualitativa. Na parte quantitativa, a busca nos repositórios institucionais das instituições federais da região Sudeste, nos quais foi analisada a quantidade de registros documentais a respeito do tema, pressupondo que todos os documentos estavam diretamente relacionados com acessibilidade e inclusão. Para isso, definimos as seguintes expressões de busca para serem utilizadas na recuperação dos documentos:

- a) Acessibilidade (ou inclusão) em bibliotecas: (*acessi* OR inclusão*) AND *bibliotec**;
- b) Relação de pessoas com deficiência nas bibliotecas: (*“pessoa com deficiência” OR “pessoas com deficiência”*) AND *bibliotec**.

As expressões de busca foram pensadas com o uso dos operadores booleanos e dos sinais auxiliares de escrita. Utilizando as aspas, parênteses e asterisco buscou-se ampliar os resultados, pois os parênteses permitem a determinação e limitação de assuntos sinônimos, as aspas permitem que se busque por uma expressão e o asterisco permite que se busque as variações de uma mesma raiz terminológica.

Na parte qualitativa, foram selecionados 6 documentos de cada repositório a partir da busca feita na parte quantitativa - 3 documentos da busca com a primeira expressão e 3 da segunda busca - para que fosse feita uma análise de conteúdo, pensando na temática de acessibilidade, sua relação com a biblioteconomia e as ênfases dadas nos estudos. Determinou-se, portanto, que seriam selecionados os 3 melhores ranqueados nos resultados das buscas, ou seja, os mais relevantes. Nos casos em que apareceu uma obra repetida no ranking, selecionou-se o documento seguinte listado.

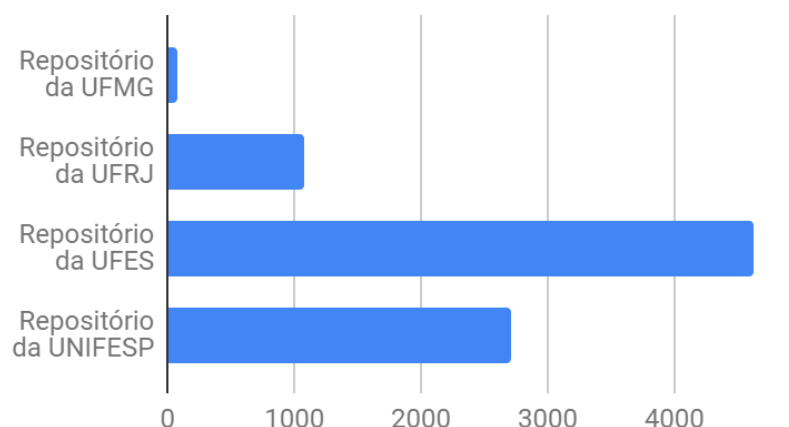
2 RESULTADOS

Apresentamos os resultados concernentes às análises quantitativa e qualitativa.

2.1 Quantitativa: produção acadêmica relacionadas ao tema

Foram realizadas duas buscas com as mesmas expressões “Acessibilidade” e “Relação de pessoas com deficiência nas bibliotecas” (citadas no tópico anterior) em todos os repositórios em estudo. A quantidade de documentos recuperados sobre acessibilidade em bibliotecas foi: 74 resultados no repositório da UFMG; 1078 no repositório da UFRJ; 4620 no repositório da UFES e 2709 no repositório da UNIFESP (Gráfico 1).

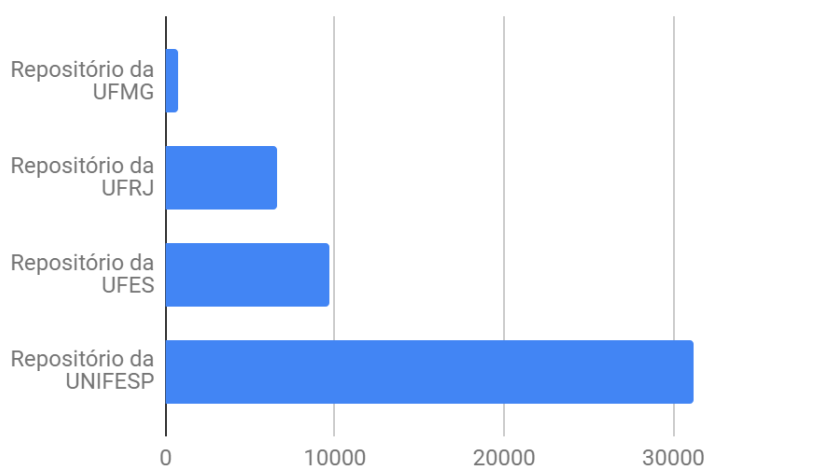
Gráfico 1 – Acessibilidade em bibliotecas



Fonte: Dados da pesquisa.

Na temática relacionada a pessoas com deficiência e bibliotecas, recuperamos 721 documentos no repositório da UFMG, 6609 no repositório da UFRJ, 9727 no repositório da UFES e 31182 no repositório da UNIFESP (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Pessoas com deficiência em bibliotecas



Fonte: Dados da pesquisa.

A produção científica da UFMG sobre a temática de acessibilidade em comparação com as demais universidades é a menor, pois em ambas as pesquisas

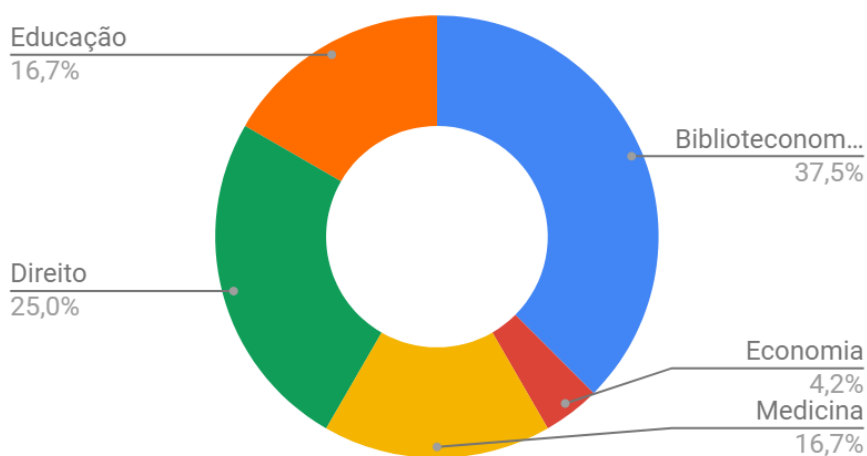
seu índice de resultados ficou na média de 70 registros documentais recuperados. Já a UFES apresenta um maior índice de resultados em relação a primeira busca - *acessibilidade em bibliotecas* - bem como a UNIFESP extrapola a média de resultados com a segunda expressão de busca - *pessoas com deficiência em bibliotecas*.

2.2 Qualitativa: análise de conteúdo

A análise de conteúdo objetivou descobrir qual tem sido a ênfase das pesquisas sobre acessibilidade no campo da Biblioteconomia. Pensando nisso, dos artigos selecionados, foram analisados os resumos, as palavras chaves, o sumário e, quando necessário, partes significativas do texto (como a introdução, parágrafos iniciais das seções de desenvolvimento e considerações finais).

Foi identificada nos artigos a questão de acessibilidade sendo tratada sob cinco temáticas (Gráfico 3). São eles Biblioteconomia (37,5%), Direito (25%), Educação (16,7%), Medicina (16,7%) e Economia (4,2). Todavia, a análise de conteúdo foi feita somente nos artigos que eram do campo da Biblioteconomia.

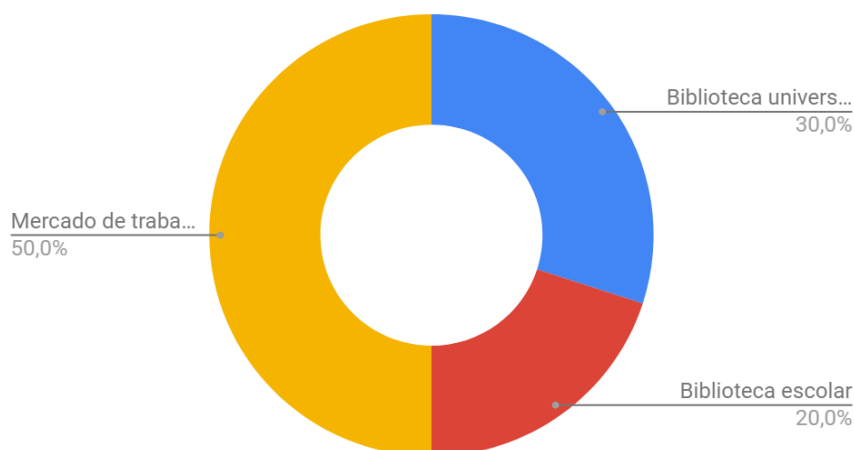
Gráfico 3 – Artigos por temáticas



Fonte: Dados da pesquisa.

Nos artigos específicos da área, identificou-se que do total de pesquisas que relacionam a Biblioteconomia com as questões de acessibilidade e inclusão, 50% são a respeito do mercado de trabalho, capacitação e competências do profissional bibliotecário; 30% são estudos focados nas bibliotecas universitárias e 20% estudam o tema nas bibliotecas escolares (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Ênfase dos artigos de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir desses dados, é possível perceber que se discute bastante a atuação do bibliotecário de forma que contemple as diferenças das pessoas. Também se realizam bastantes estudos de caso de bibliotecas universitárias e, em menor quantidade, de bibliotecas escolares. Não se encontrou muitos estudos relacionados a outras tipologias de bibliotecas.

Um detalhe importante a ser destacado é que grande parte dos documentos específicos da Biblioteconomia utilizados na amostragem se concentram no repositório da UFMG e da UFES. As outras universidades não apresentaram muitos documentos relevantes específicos do tema, mas de outras áreas como a Medicina e o Direito.

Como dito anteriormente, apesar de a UFMG apresentar um menor índice de resultados, há ocorrência de documentos mais relevantes sobre a temática. E isso pode ser por causa da quantidade de documentos recuperados - se fosse mais resultados não seria contemplada a temática efetivamente - ou por causa da própria descrição do documento.

Isso pode significar que há uma dispersão nos repositórios das outras universidades devido a um problema no padrão de descrição dos documentos, acarretando em um espalhamento do que é realmente relacionado à pesquisa feita pelo usuário. No entanto, verificamos que ainda existe uma centralidade limitada no que tange os assuntos de acessibilidade a pessoas com deficiência no campo da Ciência da Informação bem como à produção de pesquisas sobre a temática no

campo da Biblioteconomia, apesar de a Escola de Ciência de Informação na UFMG possuir incidência menor que nas demais analisadas.

3 REFLEXÃO CRÍTICA

O olhar para a inclusão deve surgir a partir de uma sensibilização das pessoas, incluindo pesquisadores e bibliotecários. As bibliotecas normalmente não são muito acessíveis, porque os balcões e as estantes costumam ser altas/os - maior do que uma pessoa cadeirante possa alcançar sozinha; muitas dessas unidades estão localizadas em lugares de difícil acesso; os espaços entre os móveis costumam ser “normais”, de tal forma que um cadeirante ou uma pessoa com mobilidade limitada possa ter dificuldade de passar; dentre outras coisas.

O fato é que não há um design universal aplicado às bibliotecas, mas há padrões a serem seguidos na organização do espaço - a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2015), responsável pela publicação da NBR 9050/2015, elaborada pelo Comitê Brasileiro de Acessibilidade (ABNT/CB-40), pela Comissão de Edificações e Meio (CE- 40:001.01) tem como objetivo, estabelecer critérios e parâmetros técnicos a serem observados no momento da construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.

Na sociedade da informação, com o tema da acessibilidade em voga, tem surgido ações que visam minimizar essas diferenças de acesso. Algumas iniciativas relacionadas à construção de bibliotecas mais acessíveis são:

- a) **Projeto Acessibilidade em Bibliotecas Públicas:** iniciativa do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), da Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB) do Ministério da Cultura (MinC). A execução está sob a responsabilidade da Mais Diferenças - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) selecionada em edital público para executar o projeto. Visa ampliar e qualificar a acessibilidade em dez bibliotecas públicas selecionadas pelo SNBP, buscando contribuir com a democratização do acesso às bibliotecas públicas e com a garantia dos direitos das pessoas com deficiência ao conhecimento e informação por meio de ações que favoreçam a equiparação de oportunidades.
- b) **Sala de acessibilidade:** em 2015, a biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) e a biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

inauguraram salas que dispõem de recursos e Serviços de Tecnologia Assistiva voltada às pessoas com deficiência visual (CRB-6, 2015).

Por fim, ainda há um longo caminho para que as bibliotecas sejam completamente acessíveis. Tudo começa na mudança de mente dos profissionais, dos pesquisadores e da sociedade civil, decorrentes das discussões e demandas sociais, e o percebimento de que a produção de conhecimento científico a respeito dessa temática é muito importante, pois a ciência impacta diretamente a realidade em que vivemos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas são instituições oriundas das necessidades das civilizações de organizar o conhecimento e do poder que tal ação possui junto às demais sociedades, representadas pelo livro em seus diversos suportes. Por sua vez, a Biblioteconomia é uma ciência que surgiu a partir da prática de organizar o conhecimento. Possibilitar o acesso a informação se tornou um desafio para os bibliotecários conforme foram expandindo suas atividades.

Na sociedade contemporânea, conceder acesso à informação tornou-se um objetivo não só dos bibliotecários, mas também dos demais profissionais da informação e áreas afins. Isso pressupõe que a democratização da informação seja cada vez mais uma questão social, no entanto, ainda é um paradigma a ser solucionado, vez que as suas nuances apresentam cada vez mais complexidades que representam os desafios da própria sociedade. A acessibilidade informacional das pessoas com deficiência, por exemplo, é um desafio para as unidades de informação por se tratar não somente do tornar a informação disponível, mas refletir sobre as barreiras atitudinais e físicas para alcançar as pessoas que possuem impedimentos corporais.

Com o objetivo de investigar qual têm sido a produção científica sobre a temática de acessibilidade e informação no campo da Biblioteconomia, identificou-se que há discussões sobre o assunto em pauta, mas muito restrito ao contexto das bibliotecas universitárias e escolares, assim como a aplicação do tema no mercado de trabalho. Assim como outras ciências, essa é uma área que está em constante expansão e os temas relacionados às pessoas com deficiência ainda demandam uma atenção maior nas pesquisas.

Esse estudo contribuiu para que pudéssemos ter uma noção, ainda que inicial, do quanto se pensa nas questões de acessibilidade em bibliotecas. Com isso, podemos perceber que ainda devem ser feitas discussões a respeito de uma biblioteca completamente acessível. Esse é um elemento que se debate na literatura biblioteconômica, ainda que sutilmente. Segundo Castrillón (2009 apud FERRAZ, 2014, p. 20),

[...] um país requer bibliotecas que possam ir mais além desse plano mínimo de trabalho. Bibliotecas que, em primeiro lugar, se convertam em meios contra a exclusão social, isto é, que se constituam em espaços para o encontro, para o debate sobre os temas que dizem respeito a maiorias e minorias; bibliotecas onde crianças, jovens e adultos de todas as condições, leitores e não leitores, escolares e não escolares, encontrem respostas a seus problemas e interesses e lhes sejam abertas novas perspectivas.

Discutir a exclusão social é de grande importância para que se criem novas formas de inserção social de toda a população. A participação ativa das pessoas com deficiência é um direito, o acesso a informação é uma questão de cidadania. E se as bibliotecas têm a função de garantir que as informações sejam preservadas e disseminadas a todas as pessoas, então ninguém deve ser excluído. Se a biblioteca é para todo mundo, então é para todo mundo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

CRB-6. **Ufop inaugura sala de acessibilidade**. Belo Horizonte: CRB-6, 2015. Disponível em: <http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/ufop-inaugura-sala-de-acessibilidade/>. Acesso em: 1 jul. 2019.

FERRAZ, Marina Nogueira. O papel das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.19, número especial, p. 18-30, out./dez. 2014.

SANTA ANNA, JORGE. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **RICI**: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 11, n. 2, p. 499-469, maio/ago. 2018.

VIMIEIRO, Ana Carolina; MAIA, Rousiley Celi Moreira. Enquadramentos de mídia e o processo de aprendizado social: transformações na cultura pública sobre o tema da deficiência de 1960 a 2008. **E-Compós**, Brasília, DF, v. 14, n. 1, p. 1-22, jan./abr. 2011.

WAETE, R. Z.; MOURA, M. A.; MANGUE, M. V. Acesso livre à informação científica em países em desenvolvimento: o caso dos repositórios “saber” (Moçambique) e digital da UFMG (Brasil). **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, [s. l.], v. 17, núm. esp., p. 195-210, 2012.